

DE HISTÓRIA EM HISTÓRIA SOMOS LEITORES DA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE LEITORES EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE (PB)

Edna Câmara Monteiro¹
UVA/UNAVIDA
edna_9909@hotmail.com

Moizés Franco Ferreira²
PMCG/PB
moizesfranco@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o projeto desenvolvido a partir dos seguintes questionamento: como resgatar o prazer da prática da leitura como uma prática crítica e reflexiva no ambiente escolar? Como tornar o aluno leitor de forma que este possa interagir efetivamente com o texto e que exerça sobre ele o papel de co-autoria? A pesquisa teve como objetivo geral discutir a formação de leitores em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com enfoque numa abordagem descritiva e analítica, para qual recorreremos a fontes bibliográficas e à pesquisa empírica trata-se de uma pesquisa de intervenção que pretende contribuir para gerar novas discussões no meio acadêmico, sobretudo junto aos profissionais que estejam atuando na área educacional, discutindo a adoção de novas metodologias no ambiente escolar, onde os alunos possam ter contatos com diversidades de textos e formas de leitura objetivando o desenvolvimento e o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura Prazerosa; projeto de leitura; protagonismo dos alunos.

INTRODUÇÃO

Efetivamente, a incapacidade de ler constitui um fator de exclusão social, já que impede o indivíduo de participar de uma forma ativa e crítica na vida social. São vastos os benefícios atribuídos à leitura. É lendo que se obtém grande parte da informação considerada fundamental, tanto no cumprimento das funções profissionais e sociais como nas simples tarefas do dia a dia. A leitura foi e continua a ser a grande “porta” de acesso ao conhecimento. Assim, e tendo nós consciência que a escola é um espaço de socialização privilegiado, espera-

¹ Mestre em Educação (UEPB); Pedagoga e Psicóloga pela UEPB; Especialista em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos pela UFPB e em Recursos Humanos pela UFPE. Professora do curso de Pedagogia da UVA/UNAVIDA; Coordenadora Pedagógica e Gestora Escolar da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande (PB).

² Pedagogia (UNINTER); Licenciado em Química (UEPB); Professor Polivalente do Colégio Santa Terezinha; Secretário escolar da PMCG/PB).

se que todos os agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem (nomeadamente os professores) caminhem de forma articulada no sentido de promover estratégias diversificadas de promoção das competências literárias dos alunos. Para tal, é necessário o desenvolvimento de atividades dentro e fora da sala de aula que visem à promoção e o gosto pela leitura.

Assim, a leitura, nos diversos níveis de ensino, se configura como um dos meios mais importantes na escola para a efetivação de novas aprendizagens e isso implica que se continue motivando a prática da leitura dentro e fora da escola, como um ato saudável, prazeroso e de lazer. Necessário se faz que a leitura na vida dos alunos não seja apenas aquela que o professor exige como cobrança de um conteúdo a ser apreendido e prestado conta da disciplina de língua portuguesa ou outra, mas que seja proposta uma atividade de fruição dos clássicos de literatura, para que o aluno descubra por si mesmo a beleza da obra literária lida por ele, pois nesta descoberta ocorre a fruição. “Fruir é despertar, colher os frutos, sem realizar demasiados esforços, o que não significa ler preguiçosamente” (PERISSÉ 2006, p. 72) ou ler com o compromisso de responder apenas questionários ou fichas.

Em nossa trajetória educacional, trabalhando em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande na supervisão pedagógica e posteriormente na gestão e coordenação pedagógica de escola, temos buscado tornar a sala de leitura um local por excelência para incentivar a leitura, a ponto de torná-la uma atividade espontânea e prazerosa. Pois, para muitos de nossos alunos, a sala de leitura configura-se como a única via de acesso aos livros que não são didáticos, já que a composição de seu acervo é adequada ao público infantil e deve atender à expectativa de leitura desse público, seus interesses e suas necessidades. Além de despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso antes de tudo despertar nele a sensibilidade, a capacidade de se situar frente ao texto lido.

Entretanto a formação desse leitor depende da adoção de novas metodologias e de novos materiais favoráveis na sala de aula, o que significa descartar certas práticas antiquadas que têm revelado resultados poucos satisfatórios. Essas questões apontam para a necessidade de formação continuada também para o professor. Trabalhar nessa perspectiva é intervir na relação do sujeito com os sentidos, uma vez que o sujeito ao significar se significa, o gesto de interpretação é o que decide a direção dos sentidos, decidindo também sobre a direção do sujeito. Portanto, não há sentido sem interpretação (ORLANDI, 1999).

Nesse sentido, este artigo busca discutir os seguintes questionamentos: Como resgatar o prazer da prática da leitura como uma prática crítica e reflexiva no ambiente escolar? Como tornar o aluno leitor de forma que este possa interagir efetivamente com o texto e que exerça sobre ele o papel de co-autoria?

A leitura é fundamental na formação do educando, portanto é preciso investir em práticas que estimulem a formação de leitores críticos, que encontrem na leitura uma possibilidade prazerosa de auto-reconstrução. No entanto, o que observamos em nossas escolas, em relação à leitura, são resultados preocupantes, pois cada vez mais os estudantes apresentam uma incapacidade de proficiência na leitura, apontando para uma mera decodificação do signo linguístico (em sua maioria) e isso tem gerado uma verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório.

Nesse sentido, vale perguntar: todo aluno gosta de ler? A resposta mais provável deve ser não. Então, como despertar no aluno o gosto pela leitura? Essa não é uma tarefa fácil para os educadores, que precisam articular a leitura da palavra com a leitura de mundo que o aluno já possui e que pode ser desenvolvida ainda mais pelo professor.

Dessa forma, a relevância científica que norteia este estudo se deve ao fato de que, investigações sobre a leitura, ainda se mostram extremamente importantes, uma vez que, esta representa um item primordial à formação global do ser humano. Assim, a pesquisa proposta, também pretende contribuir para gerar novas discussões no meio acadêmico, sobretudo junto aos profissionais que estejam atuando na área educacional, discutindo a adoção de novas metodologias no ambiente escolar, onde os alunos possam ter contatos com diversidades de textos e formas de leitura objetivando o desenvolvimento e o gosto pela leitura.

A pesquisa teve como objetivo geral discutir a formação de leitores em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Como objetivos específicos elencamos: Identificar os recursos e estratégias usadas pelos professores nos momentos de dinamização da leitura a fim de perceber o seu grau de eficácia na formação de um leitor competente; Discutir com os professores a forma como as práticas de leitura têm sido trabalhadas na escola, para se buscar saber até que ponto estas estão ajudando a desenvolver o prazer pela leitura nos alunos; Desenvolver um projeto de leitura no qual os alunos de uma turma de 5º ano se tornem leitores da escola, lendo, contando ou dramatizando histórias para os demais alunos da escola, ajudando-os a se aproximar da leitura; Construir um portfólio com as atividades de leitura, dramatizações e contações de histórias realizadas pela turma do 5º ano com os demais alunos da escola, produto final do projeto “De história em História somos leitores da escola”

METODOLÓGIA

Este artigo apresenta dados reais de uma pesquisa de intervenção realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB), onde foi desenvolvido um projeto que procurou estimular as práticas de leitura, visando desenvolver o gosto pela leitura entre os alunos. Trata-se, também, de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa nos permitiu interpretar os fatos que fazem parte da dinâmica do ambiente estudado, traduzindo as percepções dos atores envolvidos no contexto analisado pelos pesquisadores. Nesse sentido Pfaff e Weller (2010), afirmam que a pesquisa qualitativa dá uma atenção especial ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade, aos conhecimentos tácitos e às práticas cotidianas que formam as condutas dos atores sociais. “A abordagem qualitativa, defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.” (PFAFF & WELLER, 2010 p. 30).

Ela é também descritiva, já que este tipo de pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos sobre processos interativos pelo contato direto da pesquisadora com a situação estudada, buscando entender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos. Tem como características principais o fato de ter o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e a pesquisadora como instrumento de intervenção. Para Trivinos, (1987) o estudo descritivo é uma excelente forma de conhecer a realidade.

De acordo com Gil (2006), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Já os estudos descritivos têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Sendo assim, os sujeitos desta pesquisa serão os alunos de uma turma de 5º ano do ensino fundamental, de uma escola da Rede Municipal, as professoras da sala de leitura e demais professoras da escola.

Para esse estudo, propomos trabalhar com uma perspectiva de intervenção, ou seja, com a pesquisa ação, pois esta permite o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. Segundo Gil (1999), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Assim,

A pesquisa-ação é entendida, portanto, como um meio de apoio à aprendizagem profissional docente e à formação do professor como pesquisador. Com diferentes ênfases, a pesquisa-ação pretende conhecer e atuar e, ao invés de limitar-se a utilizar um referencial existente, como no caso de uma pesquisa aplicada, procura uma mudança no contexto concreto e estuda as condições e os resultados da experiência efetuada (PRADO, 2007, P. 54).

Inicialmente foi realizada, uma pesquisa bibliográfica referente ao processo de desenvolvimento da leitura na escola e da importância de formar o aluno leitor, com seleção de material de leitura para estudo de todos os profissionais envolvidos no projeto. Num segundo momento, foi sistematizado o processo de observação participante, “imprescindível para relembrar acontecimentos e a sequência dos fatos” (PLETSCH, 2009, p. 123), da rotina e práticas de leitura no lócus da pesquisa, procurando fazer registros num diário de campo. Em seguida, foi aplicado um questionário com os professores, com a finalidade conhecer as práticas e metodologias utilizadas para o desenvolvimento da leitura na escola, suas perspectivas e dificuldades. O questionário serviu de base empírica para as discussões que levantaremos ao final do estudo.

Após os levantamentos iniciais, foram realizadas duas oficinas de leitura e contação de histórias com os professores durante momentos de planejamento, com a finalidade de trabalhar com estes a leitura prazerosa e estratégias pedagógicas para trabalhar o estímulo a leitura com os alunos. Na primeira oficina apresentamos o projeto “De história em história, somos leitores da escola”, enfatizando que o objetivo do projeto era, principalmente, despertar o gosto pela leitura nos alunos da escola, de forma que iríamos trabalhar com rodas de leitura e contação de histórias. Essas rodas de leitura seriam realizadas pelos alunos do 5º ano para os demais alunos da escola e poderiam ser em forma de contação de história, ou dramatizações de histórias dos livros de literatura infantil.

Foi explicado aos professores que tudo seria acompanhado pela professora pesquisadora da sala de leitura, que organizaria os alunos para as apresentações semanais com acompanhamento das demais professoras, que preparariam os alunos para os momentos de leitura. Esses momentos, passaram a acontecer uma vez por semana e foram registradas todas as atividades realizadas e o desenvolvimento dessas rodas de leitura para a construção do produto final, que foi um “Portfólio construído com a turma de alunos leitores” com fotos, registros, depoimentos de alunos e professores, atividades, recontos, ilustrações e demais estratégias usadas para as contações de histórias. O Portfólio, também, elencou os registros

das oficinas trabalhadas com os professores, o passo a passo do desenvolvimento do projeto, constituindo-se um documento orientador para futuras ações de leitura na escola.

Após o desenvolvimento do projeto, os professores foram chamados para uma oficina de avaliação dos resultados e foi aplicado um novo questionário com os alunos da turma envolvida no projeto com a finalidade de observar os avanços em relação ao envolvimento dos alunos no projeto de leitura.

Após esta primeira fase, que é a pesquisa de campo propriamente dita, a qual exigiu paciência e, sobretudo, persistência, foi feita a tabulação e apresentação dos dados coletados. Para análises dos dados, nos debruçamos sobre algumas categorias que nortearam este estudo: estratégias e práticas de leitura em sala de aula, a participação dos alunos em rodas de leitura como protagonistas, as condições para o desenvolvimento de práticas de leitura prazerosa como instalações físicas, acervo de livros da sala de leitura, ambiente estimulador, professores preparados para trabalhar com o incentivo.

ESCOLA: ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA

A escola encerra em si múltiplas funções na vivência dos sujeitos que dela fazem parte. Como lugar de conhecimento, tem a responsabilidade de proporcionar aos alunos o acesso aos saberes socialmente acumulado e para tanto, precisa perceber-se como responsável por dispor os meios para que os sujeitos possam construir formas de perceber o mundo á sua volta, sendo a leitura uma das possibilidades mais concretas de transformação social.

Sobre essa realidade, Silva (1999) afirma que é na escola onde muitos alunos encontram a única oportunidade de terem contato com os livros, aspecto que aponta para a necessidade de uma ampliação nas formas como a leitura é percebida e praticada no ambiente educacional, bem como entender como a ação docente projeta suas ações no sentido de formar leitores considerando toda a diversidade presente no contexto escolar reiterando assim a necessidade de refletir constantemente acerca da leitura enquanto prática social. Partindo desse entendimento, Pietre (2009, p. 12) diz que:

As práticas de leitura realizadas na escola podem responder de modos diferentes a essa realidade: podem contribuir para a desigualdade, em função do valor das materiais escritos disponibilizados, ou dos modos como esses materiais são oferecidos aos alunos; ou podem contribuir para diminuir essa desigualdade, ao oferecer aos alunos a possibilidade de terem acesso aos materiais escritos valorizados socialmente, e desenvolverem como base

nesses materiais, as práticas sociais consideradas legítimas em uma sociedade letrada.

Desse modo, é possível entender que a formação do leitor é tarefa indispensável no espaço escolar na medida em que é na escola que os indivíduos tomam contato com o saber institucionalizado, favorecendo assim a interação com as diversas leituras existentes na sociedade. Por esse motivo, compreende-se a escola como um espaço de formação contínua onde os sujeitos necessitam ter a oportunidade de reconhecer múltiplas formas de ampliar o conhecimento, sendo a leitura a que melhor dá conta dessa demanda, pois amplia os horizontes dos saberes e favorece ao educando cada vez mais, meios de interagir socialmente.

Para Gagliari (1994, p. 25) “o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa”. Esse entendimento estrutura um conceito pertinente à importância que a escola desempenha na formação do leitor, uma vez que é, nela que os indivíduos têm condições de ter contato com os mais variados textos, percebendo seus usos sociais e suas relevâncias para a construção de conceitos.

Sendo assim, utilizar uma prática literária na sala de aula, pode favorecer o desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a se conhecer melhor, bem como auxiliando-a no processo de aquisição de linguagem, leitura e escrita. Assim, a literatura infantil permite uma compreensão da realidade, uma atuação crítica sobre ela e também auxilia a criança a elaborar dados de sua realidade. Saraiva (2001), nos diz:

A concepção do método pressupõe ser necessário demonstrar que a leitura constitui fonte de prazer na medida que atende às necessidades de ludismo e da informação da criança. Por meio da literatura o aluno satisfaz essas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica com relação ao mundo, advinda das diferentes mensagens e indagações que os textos suscitam (SARAIVA, 2001, p.12).

Esta descoberta só se torna possível na medida em que o sujeito vai desenvolvendo seu interesse pelo hábito de ler, fator que reforça a importância da escola na formação do leitor, pois é lá que educando tem a oportunidade de participar de situações interacionistas em que o contato com a variedade de textos e com outros sujeitos, proporcionam ao aluno perceber o ato de ler como um desafio estimulante.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a construção de um conceito transformador acerca do papel social da leitura, sobretudo no espaço de entendimento ocupado por todos os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizado, sendo professores e supervisores os que

detêm a maior relevância nesse aspecto, por estarem em contato direto com os alunos e por deterem as técnicas e estratégias para a composição de um trabalho transformador no que diz respeito ao desenvolvimento do hábito de ler.

Pensar o ensino da leitura na escola, então significa pensar nas relações sociais envolvidas com a possibilidade de acesso aos mais variados tipos de textos que circulam socialmente, suas intenções, composições e modos de reflexões; fator que exige da escola um posicionamento político no que diz respeito ao tipo de sujeito que pretende formar bem como refletir acerca do modo de ensino que desenvolve para tal propósito. É um processo de construção que deve envolver os docentes e os supervisores em torno de um debate profundo em torno das leituras que a escola deve proporcionar ao jovem leitor em formação, contribuindo para que esse sujeito possa tornar-se crítico e reflexivo a partir daquilo que lê e interpreta, formulando suas conclusões e tornando-se capaz de perceber a relação entre o texto e a realidade que o cerca.

Sobre esse entendimento, é importante destacar o que diz Pietre (2009, p. 12) a respeito das práticas de leituras que são desenvolvidas no ambiente escolar:

As práticas de leitura realizadas na escola podem responder de modos diferentes (...) podem contribuir para a desigualdade, em função do valor dos materiais escritos disponibilizados, ou dos modos como esses materiais são oferecidos aos alunos; ou podem contribuir para diminuir essa desigualdade, ao oferecer aos alunos a possibilidade de terem acesso aos materiais escritos valorizados socialmente, e desenvolverem, com base nesses materiais, as práticas sociais consideradas legítimas em uma sociedade letrada.

É importante que os educadores tenham em mente que educando ao tornar-se um verdadeiro leitor, não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim as várias motivações e interesses que correspondem às necessidades de sua personalidade e de seu desenvolvimento cognitivo.

A leitura da literatura infantil na educação é muito ampla e importante, pois se tem várias histórias que estimula a criança em seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. Para a autora, é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. “É ficar sabendo história, filosofia, direito, política,

sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Assim sendo, percebe-se que as formas como as estratégias de leitura são entendidas e aplicadas na escola devem estar centradas na construção da criticidade do aluno, pretendendo a partir do trabalho com a variedade textual, levar o educando à percepção das intenções textuais, fator que transforma a escola em um lugar privilegiado na formação do leitor. Nesse sentido, pensamos ser imprescindível estimular a formação de leitores, tendo em vista que é na leitura de escolha pessoal que se propicia ao leitor o aprimoramento dos padrões do seu gosto pessoal e, conseqüentemente, a fruição estética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O que nos revelou os questionários?

A proposta de análise desse trabalho buscou observar como a equipe escolar atua no processo de formação do aluno leitor, para isso foram entrevistadas as duas professoras da sala de leitura, líderes do projeto “ De história em história somos leitores da escola”, professoras das salas regulares e alunos do 5º Ano, que participam como protagonistas do projeto.

A primeira pergunta realizada questionou como as docentes viam o processo de formação de leitores na escola e estas relataram que consideram que a escola busca promover incentivos a leitura prazerosa através de atividades diversas e que envolvem os alunos e atividades divertidas e prazerosas de leitura. Uma das professoras da sala de leitura ressaltou que em se tratando da formação do hábito de leitura é fundamental que as atividades diárias de leitura sejam significativas para os alunos e que correspondam a uma finalidade que eles possam compreender e compartilhar entre os demais alunos da escola. Nesse sentido, o projeto de leitura desenvolvido na escola, permite esse compartilhamento e através das diversas rodas de leitura, os próprios alunos são protagonistas das estratégias de incentivo à leitura na escola. Nesse sentido, Nunes (2012) nos diz que é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... “Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos (p.15) ”.

Quando questionamos as professoras sobre o projeto de leitura realizado na escola e se este contribui para formação de leitores proficientes, estas relataram que o projeto tem contribuído significativamente para a formação de leitores e que ao envolver alunos lendo para alunos contribui, também, para o protagonismo dos alunos nesse processo. Uma professora da sala regular relatou que ao longo do projeto vem observando que os alunos vêm

se envolvendo cada vez mais com as rodas de leitura, as atividades de rodas dramatizadas, bem como o aumento pela procura por empréstimos de livros. Outra professora relatou que observa que quando os alunos participam de rodas de leitura protagonizadas por outros alunos, estes mostram-se mais interessados e estimulados, que estes momentos enriquecem a rotina escolar e contribuem para o desenvolvimento, não só da proficiência de leitura, mas para outras competências e habilidades indispensáveis a formação do sujeito integral. Para Antunes (2007) esse processo de formação de leitores deve proporcionar momentos de leituras prazerosas e não coercivas, pois se “de fato, queremos promover a inclusão social de nossos alunos, nada mais urgente do que incluí-los no mundo da leitura, da escrita, da análise, da reflexão crítica e criadora; da posse da palavra, enfim!” (p. 152).

Indagamos os alunos do 5º Ano, principais protagonistas do projeto, pois são eles que, a partir do trabalho desenvolvido em sala de aula, realizam rodas de leitura e contação de histórias para as demais turmas da escola, se estes gostam do projeto e como veem sua participação na formação de leitores na escola. Os alunos responderam que gostam muito do projeto e que este proporciona a oportunidade de realizarem dramatizações, contações de histórias para as outras crianças no pátio e que estes momentos são muito divertidos, que as professoras ajudam com a preparação para as rodas de leitura. Relataram, ainda, que passaram a gostar mais de pegar livros emprestados da sala de leitura e que as atividades desenvolvidas em sala de aula, pelas professoras da sala de leitura são muito divertidas, que aprendem brincando, contando, recontando e construindo suas histórias. Um dos alunos relatou que a atividade que mais gostou durante o projeto, foi a construção do livro coletivo com histórias e textos produzidos pela turma do 5º Ano, pois este foi divulgado para toda a escola e todos puderam conhecer o que cada aluno produziu a partir das histórias lidas.

Em relação à frequência dos alunos à sala de leitura, há uma regularidade, a ida à sala faz parte da rotina dos alunos. As professoras, responsáveis pela sala, afirmaram que há horários fixos de visitação para cada turma e que estas visitam a sala acompanhadas por seus professores para momentos de leitura. Os horários da sala, também foram organizados de forma a receber os alunos que procuram livros para empréstimos e até mesmo, alunos que podem buscar a sala de leitura no contraturno para pesquisas, leituras, etc. Além disso, as professoras disponibilizam horários para que os professores façam agendamento e levem as turmas para uma roda de leitura especial, de acordo com as temáticas que estão sendo abordadas em sala de aula, desde que combinado com antecedência para escolha do livro ou história que será trabalhada neste momento. Relataram que esta procura é bem regular e que estes momentos são acompanhados pela equipe pedagógica da escola que orienta o

planejamento dos professores.

Quando indagamos as professoras da sala regular sobre o envolvimento das professoras da salas de leitura no processo de formações de leitores na escola, qual seria o papel destas nesse processos, as professoras responderam que as professoras da sala de leitura tem um fator que contribui para seu trabalho, que é o tempo disponível para pesquisa de novas estratégias e conhecimento de todo o acervo da escola, de modo que isso facilita o desenvolvimento de um trabalho bem atrativo em relação a leitura. Assim, na visão das professoras a Sala de Leitura sempre tem uma função educativa, ao mostrar ao aluno a diversidade de saberes e de pontos de vista, além dos múltiplos esforços em compreender o mundo. É assim que esta sala se converte num mecanismo de transformação das relações entre alunos e professores, já que o professor deixa de ser a única fonte de saber, enquanto o aluno ganha autonomia e liberdade de pesquisa. A sala de leitura é o lugar que os alunos têm acesso a livros e revistas diversas, fantoches que os alunos adoram, uma prateleira específica com livros indicados para o vestibular para alunos da educação infantil ao 5º Ano dispostos para empréstimos e um ambiente acolhedor para leitura.

Neste sentido, fica evidente a função da escola em formar leitores competentes. Para isso, os alunos precisam ter contato com os livros, com os materiais impressos, com toda gama de gêneros textuais que circulam na sociedade. Para fazer brotar esse interesse pela leitura nas crianças é preciso incentivos que venham de projetos que estimulem os momentos de leitura prazerosa, de modo que a criança se sinta motivada para a realização destas atividades. Sendo assim, como afirma Nunes (2012: 15) “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos. ”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que observou o desenvolvimento do projeto “ De história em história somos leitores da escola” nos permitiu discutir a importância do incentivo as práticas de leitura na escola que visam o desenvolvimento do gosto pela leitura, geradoras de novas ideias, experiências, tomando-se como base a percepção de que ler é interpretar códigos presentes no mundo, levando as práticas de leitura para além da sala de aula. Nesse sentido, o professor é o principal direcionador de projetos de leitura, buscando sempre uma educação com interação e de qualidade, ele tem que esclarecer que a leitura é essencial no processo de ensino e aprendizagem e transformação. Por esta razão o professor e toda a equipe escolar,

não pode deixar de estimular o “gosto” pela leitura, pois os alunos precisam ser seduzidos pela leitura, criando um vínculo com a leitura por puro prazer, assumindo, também o protagonismo nas rodas de leitura e nas demais atividades literárias da rotina escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4 ed, São Paulo: Ed.Scipione,1997.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIETRI, Emerson de. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. 2ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
- PRADO, D; ARCHIBALD, R. **Gerenciamento de projetos para executivos**. Nova Lima: INDG, 2007.
- PFAFF, N; WELLER, W. **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. **Revista Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156. 2009.
- NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF –, 2012.
- SARAIVA. Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.